



Eletrobras

Informe aos Investidores 1T17

Versão 1.0

Sumário

	Página
Introdução	02
I. Análise do Resultado Consolidado	03
II. Análise do Resultado da Controladora	12
III. Informações Gerais	16
IV. Anexos: 1. Informações Financeiras Controladas 2. Análises Financeiras Controladas 3. Informações Operacionais Controladas e SPEs	16

Teleconferência em Português

15 de Maio de 2017
14:00h (horário de Brasília)
13:00h (horário de Nova York)
18:00h (horário de Londres)
Telefone: (11) 3137-8037

Teleconferência em Inglês

May 15, 2017
2:00 pm (GMT)
1:00 am (New York)
6:00 pm (London time)
Phone: (11) 3137-8037

Contate RI:

Ombudsman-ri@eletrobras.com
www.eletrobras.com.br/elb/ri
Tel: (55) (21) 2514-6333

Elaboração do Informe aos Investidores:

Superintendência de Relações com Investidores

Paula Prado Rodrigues Couto

Departamento de Conformidade de Mercado de Capitais

Bruna Reis de Arantes
Fernando D'Angelo Machado
Luiz Gustavo Braga Parente
Mariana Lera de A. Cardoso

Estagiários:

Daniel Claudiano Cabral Pinto

O Informe aos Investidores – Anexos I, II e III podem ser encontrados em excel no nosso website:

www.eletrobras.com.br/elb/ri

Conheça o **Ombudsman de RI** da Eletrobras, plataforma exclusiva para o recebimento e encaminhamento de **sugestões, reclamações, elogios e solicitações** de manifestantes no que tange ao **mercado de valores mobiliários** no nosso website de Relações com Investidores



Informe aos Investidores 1T17

Rio de Janeiro, 12 de maio 2017 - A Eletrobras (Centrais Elétricas Brasileiras S.A.) [BM&FBOVESPA: ELET3 e ELET6 – NYSE: EBR e EBR-B – LATIBEX: XELTO e XELTB], a maior companhia do setor de energia elétrica da América Latina, atuante no segmento de geração, transmissão, distribuição e comercialização, controladora de 14 subsidiárias, uma empresa de participações – Eletropar –, um centro de pesquisa - Cepel e com participação de 50% do Capital Social de Itaipu Binacional, anuncia os seus resultados do período.

A Eletrobras apresentou, no resultado do primeiro trimestre de 2017, um lucro líquido atribuído aos controladores de R\$ 1.394 milhões, em comparação com um prejuízo líquido de R\$ 3.898 milhões registrado no primeiro trimestre de 2016.

DESTAQUES DO RESULTADO CONSOLIDADO DO 1T17:

- » Agregação Física de 101 MW de capacidade instalada de Geração de Energia;
- » Agregação Física de 115 Km de Linhas de Transmissão;
- » Receita Operacional Líquida de R\$ 8.969 milhões;
- » Efeito da alienação de ações da CELG D em Participações Societárias de R\$ 1.525 milhões;
- » Repasse de Itaipu positivo no montante de R\$ 49 milhões;
- » CVA negativo no montante de R\$ 32 milhões;
- » Provisões para contingência de R\$ 112 milhões;
- » Impairments no montante de R\$ 270 milhões;
- » Reversão de Provisões para contratos onerosos de R\$ 319 milhões;
- » Resultado Financeiro Líquido negativo de R\$ 1.338 milhões, impactado negativamente pela atualização monetária referente aos processos de empréstimo Compulsório no montante de R\$ 439 milhões;
- » Soma do Prejuízo das Empresas de Distribuição no montante de R\$ 1.086 milhões, com destaque para o prejuízo de R\$ 708 milhões da Amazonas Energia;
- » EBITDA Gerencial no montante de R\$ 1.413 milhões no 1T17;

	1T17	1T16	%
Energia Vendida - Geração GWh ⁽¹⁾	38,4	39,7	-3%
Energia Vendida - Distribuição GWh	3,9	4,3	-9%
Receita Bruta	10.816	8.274	31%
Receita Bruta Gerencial ²	8.372	7.980	5%
Receita Operacional Líquida	8.969	6.761	33%
Receita Operacional Líquida Gerencial ⁽²⁾	6.780	6.467	4,8%
EBITDA	4.429	-2.041	317%
EBITDA Gerencial ⁽³⁾	1.413	833	70%
Lucro líquido atribuído aos controladores	1.394	-3.898	136%
Lucro líquido Gerencial ⁽⁴⁾	-201	-403	50%
Investimentos	1.216	2.290	-47%

(1) Não considera a energia alocada para quotas, das usinas renovadas pela Lei 12.783/2013

(2) Exclui CELG D e Receita de Construção e Receita de Transmissão com RBSE;

(3) Exclui (2) e despesas com investigação independente, achados da investigação, provisões para contingência, contratos onerosos, *Impairment*, provisão ANEEL CCC, Provisão para perdas em investimentos, Provisão para Risco Hidrológico, Participações societárias (RBSE CTEEP e Investigação SPE);

(4) Exclui (3) e atualização monetária para compulsório e provisão para IRPF referente a RBSE.

I. ANÁLISE DO RESULTADO CONSOLIDADO (R\$ milhões)

DRE	Consolidado IFRS	
	1T17	1T16
Receita de Geração	5.015	4.258
Receita de Transmissão	2.778	1.209
Receita de Distribuição	2.579	2.553
Outras Receitas	444	254
Receita Bruta	10.816	8.274
Deduções da Receita	-1.847	-1.513
Receita Operacional Líquida	8.969	6.761
Custos operacionais	-3.417	-3.445
Pessoal, Material, Serviços e Outros	-2.496	-2.429
Depreciação e Amortização	-461	-435
Provisões Operacionais	-361	-3.013
Demais Despesas operacionais	-91	-97
	2.143	-2.658
Participações societárias	1.825	182
Resultado antes do Resultado Financeiro	3.968	-2.476
Resultado Financeiro	-1.338	-1.345
Resultado antes do imposto	2.630	-3.821
Imposto de Renda e Contribuição Social	-1.252	-74
Lucro Líquido	1.378	-3.894
Participação atribuída aos não controladores	-15	3
Lucro Líquido atribuído aos controladores	1.394	-3.898

DRE	Consolidado Gerencial*	
	1T17	1T16
Receita de Geração Gerencial	5.009	4.276
Receita de Transmissão Gerencial	1.051	898
Receita de Distribuição Gerencial	1.910	2.396
Outras Receitas Gerencial	402	254
Receita Bruta Gerencial	8.372	7.823
Deduções da Receita	-1.592	-1.513
Receita Operacional Líquida Gerencial	6.780	6.310
Custos operacionais Gerencial	-2.905	-2.994
Pessoal, Material, Serviços e Outros Gerencial	-2.392	-2.403
Depreciação e Amortização	-461	-435
Provisões Operacionais Gerencial	-278	-165
Demais Despesas operacionais Gerencial	-91	-97
	653	216
Participações societárias Gerencial	300	182
Resultado Gerencial antes do Resultado Financeiro	952	398
Resultado Financeiro Gerencial	-867	-728
Resultado Gerencial antes do imposto	85	-330
Imposto de Renda e Contribuição Social	-286	-74
Lucro Líquido Gerencial	-201	-403

*Exclui resultados da CELG D, receitas e despesas com construção, Receita de Transmissão com RBSE, despesas com investigação independente, Achados da investigação, *Impairment*, contratos onerosos, provisões para contingência, provisão ANEEL CCC, Provisão para Risco Hidrológico, provisão para perdas em investimentos, resultado de participações societárias da CTEEP que foram impactadas pela da RBSE e investigação nas SPES, atualização monetária relativa aos empréstimos compulsórios e provisão para IRPJ/CSLL relativa a RBSE.

1.1 Principais variações da DRE

Variações da DRE (1T17 x 1T16)

O Resultado do 1T17 registrou uma variação de 136%, em relação ao 1T16, tendo sido apurado um lucro líquido atribuído aos controladores de R\$ 1.394 milhões no 1T17, contra um prejuízo de R\$ 3.898 milhões no 1T16, em especial devido aos fatores a seguir destacados:

Receitas Operacionais

Receitas de Geração	1T17	1T16	%	Variação
Suprimento	3.314	3.055	8,5	A variação se deu, principalmente, em razão das variações nas seguintes controladas: (i) Elevação dos preços de Mercados impactando o preço de venda em leilões na controlada Furnas; (ii) Na Eletrosul, ocorreu reajustes dos contratos pelo IPCA e alteração nos critérios de contabilização da receita de geração nas investidas Hermenegildo I, II, III e Chuí IX; (iii) Na Eletronuclear, atualização da receita contratada conforme Resolução Homologatória Aneel 2.193/16 que estabeleceu a receita fixa para o ano de 2017. Esse aumento foi parcialmente compensado pela diminuição do Suprimento nas controladas Chesf e Eletronorte devido a descontratação de parte da Energia.
Fornecimento	685	641	6,9	A variação se deu, principalmente, em razão de: (i) Celebração de novos contratos bilaterais; (ii) Reajuste de preços em contratos indexados à variação do dólar e do alumínio (Eletronorte) e; (iii) Migração dos consumidores Livre para o ACL na controlada Amazonas Energia
CCEE (curto prazo)	396	217	82,3	A variação se deve, principalmente, aos seguintes fatores: (i) variação do Preço da Liquidação das Diferenças – PLD; e (ii) Término de alguns contratos e sobre de Garantia Física (Eletronorte).
Receita de Operação e Manutenção	564	510	10,6	A variação se deu, principalmente, em razão de: (i) reajuste anual da RAG, ocorrido em julho de 2016.
Receita de Construção	6	-18	135,8	Sem efeito para o resultado, uma vez que possui despesa em valor correspondente.
Repasso Itaipu (vide II.3.a)	49	-148	133,5	A variação se deu, principalmente, em razão de: (i) Efeitos da variação do dólar sobre a atualização monetária calculada com base nos índices de preços americanos Commercial Price e Industrial goods.
RECEITAS DE GERAÇÃO TOTAL	5.015	4.258	17,8	A variação se deu, principalmente, em razão dos fatores acima explicados.
(-) Construção	-6	18	-135,8	
RECEITAS DE GERAÇÃO GERENCIAL	5.009	4.276	17,1	A variação se deu, principalmente, em razão dos fatores acima explicados.

Receitas de Transmissão	1T17	1T16	%	Variação
Receita de Operação e Manutenção (LT Renovadas Lei 12.783/2013)	747	673	11,0	A variação se deu, principalmente, à atualização da RAP.
Receita de O&M de LT Sob regime de Exploração	64	47	34,7	A variação se deu, principalmente, à atualização da RAP, e reforços de linhas no sistema de transmissão.
Receita de Construção	174	312	-44,2	Sem efeito para o resultado, uma vez que possui despesa em valor correspondente.
Atualizações da Taxa de Retorno	1.793	178	909,5	A variação se deu, principalmente, a contabilização da Remuneração relativa aos créditos da Rede Básica do Sistema Existente (RBSE) referente às linhas de transmissão renovadas conforme Lei 12.783/2013, conforme Portaria nº 120, de 20 de abril de 2016, do Ministério de Minas e Energia, que estabeleceu as condições de pagamento, com efeito de R\$ 1.553 no 1T17.
RECEITA DE TRANSMISSÃO TOTAL	2.778	1.209	129,7	A variação se deu, principalmente, em razão dos fatores acima explicados.
(-) Taxa de Retorno referente à Remuneração da RBSE	-1.553	0	-	
(-) Construção	-174	-312	-44,2	

Informe aos Investidores 1T17

RECEITA TRANSMISSÃO GERENCIAL	1.051	898	17,1	A variação se deu, principalmente, em razão dos fatores acima explicados.
--------------------------------------	--------------	------------	-------------	---

Receitas de Distribuição	1T17	1T16	%	Variação
Fornecimento e Suprimento	2.360	2.287	3,2	A variação se deu, principalmente, em função da consolidação da CELG D apenas no 1T17. Desconsiderando a CELG D, ocorreria uma redução de 20% em função da retração da economia, redução das receitas das bandeiras tarifárias e reajuste tarifário negativo na Ceará e Ceron.
Receita de Curto Prazo	109	38	184,5	A variação se deu, principalmente, em razão de: (i) diminuição do preço de liquidação das diferenças (PLD) no submercado norte; (ii) aumento da participação da energia do SIN na matriz energética do Amazonas, restando menos energia a ser liquida no mercado curto prazo.
Receita de Construção	142	157	-9,8	Sem efeito para o resultado, uma vez que possui despesa em valor correspondente.
CVA e outros Componentes Financeiros	-32	70	-145,3	A variação se deu, principalmente, em razão de: (i) constituição de CVA passiva nos meses de janeiro e fevereiro de 2017, posto que os custos de energia foram menores que aqueles cobrados da tarifa de energia dos consumidores. Detalhe por empresa na tabela abaixo.
RECEITA DE DISTRIBUIÇÃO TOTAL	2.579	2.553	1,0	A variação se deu, principalmente, em razão dos fatores acima explicados.
(-) CELG D	-528	0	-	
(-) Construção	-142	-157	-9,8	
RECEITA DISTRIBUIÇÃO GERENCIAL	1.910	2.396	-20,3	A variação se deu, principalmente, em razão dos fatores acima explicados.

CVA e Outros componentes Financeiros	1T17	1T16
ED Acre	-9	-2
ED Alagoas	31	-33
Amazonas Distribuição de Energia S.A.	-68	-15
ED Piauí	12	11
ED Rondônia	2	109
ED Roraima	12	0
Celg-D	-11	0
TOTAL CVA e Outros componentes Financeiros	-32	70

Outras Receitas	1T17	1T16	%	Variação
Outras Receitas	444	254	74,7	A variação se deu, principalmente, em função da reclassificação de receitas de distribuição para outras receitas operacionais na controlada CEPISA.

Custos e Despesas Operacionais

CUSTOS OPERACIONAIS	1T17	1T16	%	Variação
Energia comprada para revenda	-2.602	-2.169	19,2	A variação se deu, principalmente, em razão, de: (i) consolidação de 1 mês de operação da CELG D (R\$ 176 milhões); (ii) mudança de contabilização da energia comprada para o sistema isolado decorrente de PIEs - produtores independentes nas controladas Ceron e Aletrobras Acre. No 1T16, o custo do combustível para geração da energia era contabilizada como combustível e no 1T17 é responsabilidade do PIE e contabilizada como energia comprada para revenda; e (iii) adesão de dois novos contratos de compra de energia com a SPE Teles Pires (Furnas).
Encargos sobre uso da rede elétrica	-485	-405	19,6	A variação se deve principalmente aos seguintes motivos: (i) aumento de Montante de Uso do Sistema de Transmissão (MUST) ocorrido a partir do 2º semestre de 2016 afetando o 1T17.

Informe aos Investidores 1T17

Combustível p/ prod. de energia elétrica	-8	-419	-98,1	A variação é explicada, principalmente, pela geração de valores a ressarcir junto ao Fundo CCC referente ao Contrato da CERON com Termonorte, devido ao preço da energia no ACR estar acima do PLD. Além disso, ocorreu uma mudança no contrato de geração de energia para o sistema isolado, pois no 1T16, a companhia comprava combustível para produzir energia, enquanto que no 1T17 essa responsabilidade é do PIE. Como consequência, houve redução do custo com a compra de combustível para PIEs.
Construção	-322	-451	-28,6	Sem efeito para o resultado, uma vez que possui despesa em valor correspondente.
TOTAL DE CUSTOS OPERACIONAIS	-3.417	-3.445	-0,8	A variação se deu, principalmente, em razão dos fatores acima explicados.
(-) CELG D	190	0	-	
(-) Construção	322	451	-28,6	
CUSTOS OPERAC. GERENCIAIS	-2.905	-2.994	-2,9	A variação se deu, principalmente, em razão dos fatores acima explicados.
DESPESAS OPERACIONAIS	1T17	1T16	%	Variação
Pessoal	-1.602	-1.417	13,1	A variação se deu, principalmente, em razão de: (i) consolidação de 1 mês de operação da CELG D, excluindo a CELG D o aumento seria de 10,5%; (ii) reajuste do acordo coletivo de 2016-2017 de cerca de 9%; e (iii) Na controlada Eletronorte, inclusão na folha de pagamento da Companhia, a partir de setembro de 2016, de efeitos feitos no âmbito de acordo para encerramento de dois processos de periculosidade e turno ininterrupto.
Material	-55	-60	-8,2	A variação se deve, principalmente, aos seguintes fatores: (i) renegociação do contrato de cal e menor consumo em função da parada da UTE Candiota III - Fase C. (ii) Diminuição, em 2017, dos gastos de material vinculados com a operação e manutenção do sistema elétrico, como medida de redução de custos prevista no PDNG 2017-2021.
Serviços	-581	-511	13,6	A variação se deu, principalmente, em razão de: (i) consolidação de 1 mês de operação da CELG D, excluindo o consumo de 1 mês da CELG D (R\$40 milhões) o aumento seria de 5,6%;(ii) Reajuste dos contratos com base na inflação; e (iii) Serviços de empreiteiros realizados na parada da usina Nuclear em operação (R\$11,5 milhões).
Outros	-258	-441	-41,5	A variação se deu, principalmente, em razão de: (i) fator de corte de perdas regulatórias na controlada Amazonas Energia; e (ii) Redução do montante de Doações e Contribuições;
Remuneração e ressarcimento	-91	-97	-7,1	A variação se deu, principalmente pela redução da Tarifa Atualizada de Referência (TAR) base de cálculo da Compensação Financeira pela Utilização dos Recursos Hídricos (CFURH) que reduziu de R\$ 93,35 para R\$ 72,20.
Depreciação e amortização	-461	-435	6,1	A variação se deu, principalmente, em razão de: (i)capitalização de novos imobilizados com destaque para equipamentos e edificações.
Provisões/Reversões operacionais	-361	-3.013	-88,0	A variação se explica, principalmente, pela redução da provisão relativa aos processos judiciais envolvendo empréstimo compulsório, que passou de R\$ 2.814 milhões no 1T16 para uma reversão de R\$ 142 milhões no 1T17. Contribuiu também para a redução da provisão a reversão de contrato onerosos, com destaque as distribuidoras de energia, no montante de R\$115 milhões. A reversão do contrato oneroso de Angra 3 de R\$ 220 milhões foi compensada pela constituição de impairment no mesmo valor. As principais provisões operacionais estão detalhadas a seguir (para o detalhamento completo das Provisões operacionais ver Nota Explicativa 42).
DESPESA OPERACIONAL TOTAL	-3.408	-5.974	-42,9	A variação se deu, principalmente, em razão dos fatores acima explicados.
CELG D	96	0	-	
Despesa Investigação Independente	7	26	-72,5	
Contingências	112	2.949	-96,2	
Contratos onerosos	-319	-101	217,4	
Impairment	270	0	-	

Informe aos Investidores 1T17

Provisão/(Reversão) para Perdas em Investimentos	20	0	-
Despesas Operacionais Gerencial	-3.221	-3.101	3,9 A variação se deu, principalmente, em razão dos fatores acima explicados

Participações Acionárias

Participações Societárias	1T17	1T16	%	Variação
Participações Societárias	1.825	182	902	A variação se deu, principalmente, função da Receita de R\$1.525 milhões relativa a alienação das ações da CELG D.
(-) Alienação CELG D	-1.525	0		
Participações societárias Gerencial	300	182	64,6	

Resultado Financeiro

RESULTADO FINANCEIRO	1T17	1T16	%	Variação
Receita de Juros e Aplicações Financ.	497	502	-1,0	Esta conta não apresentou variação relevante.
Atualização Monetária líquida	-242	-122	-99	A variação se deu, principalmente, função da redução dos índices de inflação. Ainda merece destaque a contabilização da atualização monetária relativa aos empréstimos compulsórios no montante de R\$ 439 milhões no 1T17 e de R\$ 617 milhões no 1T16.
Variação Cambial líquida	31	-185	-117	A variação se deve, principalmente, aos seguintes motivos: (i) variação do câmbio no período incidentes sobre contratos de financiamento e com fornecedores.
Encargos da Dívida	-1.559	-1.507	-3,5	Esta conta não apresentou variação relevante.
Encargos de Recursos de Acionistas	-119	-11	-997	A variação se deu, principalmente, a correção dos valores relativos ao Adiantamento para Futuro aumento de Capital (AFAC).
Outros resultados financeiros	55	-23	-340	Esta conta não apresentou variação relevante.
TOTAL RESULTADO FINANCEIRO	-1.338	-1.345	-0,6	A variação se deu, principalmente, em razão dos fatores acima explicados.
CELG D	32	0	-	
Atualização monet. emp. compulsórios	439	617	-28,9	
RESULTADO FINANCEIRO GERENCIAL	-867	-728	19,1	A variação se deu, principalmente, em razão dos fatores acima explicados.

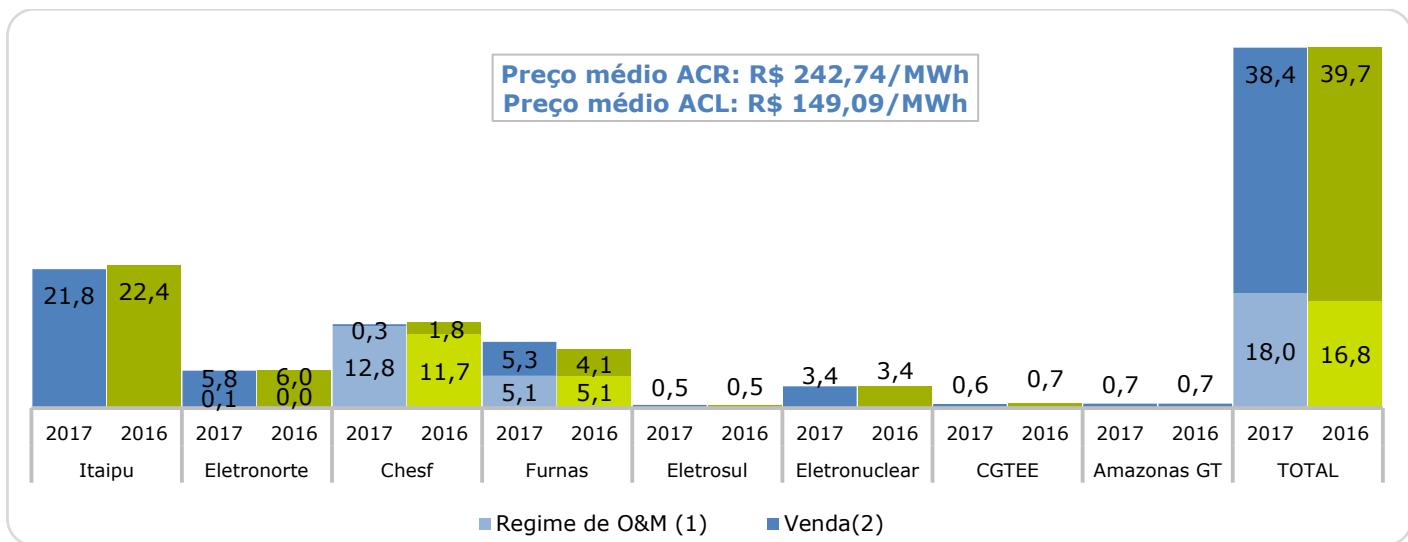
Imposto de Renda e CSLL

IMPOSTO DE RENDA E CSLL	1T17	1T16	%	Variação
Imposto de Renda e Cont. Social	-1.252	-74	1.600	A variação se deve, principalmente, ao fato do lucro tributável no 1T17 ter sido inferior ao apurado no 1T16, devido a queda na receita financeira.
(-) IRRF RBSE	528	0	-	
(-) IRRF Alienação CELG D	438	0	-	
Imposto de Renda e Cont. Social Gerencial	-286	-74	289	

I.2 Venda de Energia

I.2.1 Energia Vendida em 2017 - Geradoras - TWh

Em termos de evolução do mercado de energia, as Empresas Eletrobras, no 1T17, venderam 38,4 TWh de energia, contra 39,7 TWh negociados no mesmo período do ano anterior, o que representa uma redução de 3,3%.

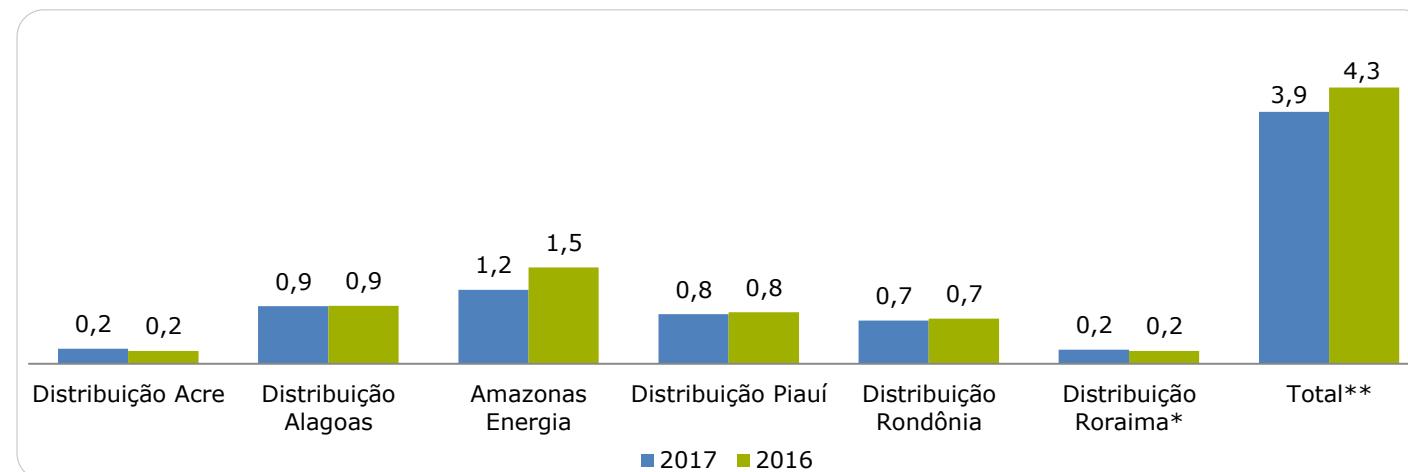


(1) Usinas renovadas pela Lei 12.783/13 – cotas

(2) Usinas sob regime de exploração: Vendas ACR e ACL

I.2.2 Energia Vendida no 1T17 - Distribuidoras - TWh

Em termos de evolução do mercado de energia, as Empresas Distribuidoras da Eletrobras, no 1T17, venderam 3,9 TWh de energia, contra 4,3 TWh negociados no mesmo período do ano passado, representando uma redução de 8,9%.



* Considera 30,4 Mil MW da CERR cuja concessão passou a ser operada pela Distribuição Roraima a partir de janeiro de 2017.

** Considera apenas o mercado cativo e suprimento.

I.3 Impairments e Contratos Onerosos

Impairment	Acumulado		Movimento
	2017	2016	
Geração	12.390	12.201	189
UTN Angra 3	9.170	8.949	220
UHE Samuel	436	436	0
UHE Batalha	408	408	0
Candiota Fase B	356	356	0
Casa Nova I	325	325	0
UHE Simplício	342	342	0
UTE Camaçari	297	304	-7
Outros	1.057	1.081	-24
Transmissão	3.795	3.670	125
CC 061-2001	2.207	2.077	130
LT Jauru Porto Velho	312	312	0
CC 018-2012 Mossoró Ceará Mirim	100	100	0
Outros	1.176	1.181	-5
Distribuição	194	237	-43
Total	16.379	16.108	270

Contratos Onerosos	CONSOLIDADO			
	SALDO EM 31/12/2016	CONSTITUIÇÕES	REVERSÕES	SALDO EM 31/03/2017
Transmissão				
LT Recife II - Suape II	41	0	-	42
LT Camaçari IV - Sapeaçu	115	0	-	115
Outros	11	-	(4)	7
	166	1	(4)	163
Geração				
Itaparica	-	6	(6)	-
Jirau	-	2	-	2
Funil	63	-	(2)	61
Coaracy Nunes	371	-	-	371
Marimbondo	236	-	(6)	229
Angra 3	1.350	-	(220)	1.130
Outros	487	28	(7)	509
	2.507	37	(242)	2.302
Distribuição				
Ceal	8	-	-	8
Cepisa	65	-	(16)	49
Ceron	191	-	(44)	147
Boa Vista	2	4	-	6
Amazonas D	813	-	(54)	759
	-	-	-	-
	1.079	4	(115)	969
	3.753	41	(360)	3.434
Total do Passivo Circulante	1.094	4	(115)	983
Total do Passivo Não Circulante	2.659	37	(246)	2.451
TOTAL	3.753	41	(360)	3.434

Informe aos Investidores 1T17

I.4 EBITDA Consolidado

EBITDA	1T17	1T16	(%)
Resultado do Exercício	1.378	-3.894	135%
+ Provisão Imposto de Renda e Contribuição Social	1.252	74	1600%
+ Resultado Financeiro	1.338	1.345	-1%
+ Amortização e Depreciação	461	435	6%
= EBITDA	4.429	-2.041	317%
AJUSTES			
(-) EBITDA Celg D e Resultado de Participações Societárias	-1.554	0	-
Alienação CELG D			
(-) Efeitos Rede Básica do Sistema Existente (RBSE)	-1.553	0	-
(-) Despesas Investigação independente	7	26	-73%
(-) Contingências	112	2.949	-96%
(-) Contratos onerosos	-319	-101	-217%
(-) Impairment	270	0	-
(-) Provisão/(Reversão) para Perdas em Investimentos	20	0	-
= EBITDA GERENCIAL¹	1.413	833	70%

Resultado e EBITDA Consolidado por segmento

31/03/2017								
DRE por Segmento	Administração	Geração		Transmissão		Distribuição	Eliminações	Total
		Regime de Exploração	Regime de O&M	Regime de Exploração	Regime de O&M			
Receita Operacional Líquida	44	4.297	338	349	2.383	1.979	(421)	8.969
Custos e Despesas Operacionais	(1.624)	(2.994)	(437)	(265)	(972)	(2.180)	1.647	(6.826)
Resultado Oper. Antes do Resultado Financeiro	(1.580)	1.302	(99)	84	1.410	(201)	1.226	2.143
Resultado Financeiro	183	(405)	(159)	(77)	(10)	(817)	(53)	(1.338)
Resultado de Participações Societárias	3.279	-	-	-	-	-	(1.454)	1.825
Imposto de renda e contribuição social	(581)	209	(317)	(57)	(506)	-	-	(1.252)
Lucro Líquido (prejuízo) do período	1.301	1.106	(575)	(50)	895	(1.018)	(281)	1.378
EBITDA	1.709	1.646	(87)	89	1.420	(120)	(228)	4.429
Margem EBITDA	3859%	38%	-26%	26%	60%	-6%	54%	49%

31/03/2016								
DRE por Segmento	Administração	Geração		Transmissão		Distribuição	Eliminações	Total
		Regime de Exploração	Regime de O&M	Regime de Exploração	Regime de O&M			
Receita Operacional Líquida	41	3.636	430	300	868	1.952	(466)	6.761
Custos e Despesas Operacionais	(4.849)	(3.790)	(338)	(341)	(662)	(1.480)	2.040	(9.419)
Resultado Oper. Antes do Resultado Financeiro	(4.808)	(153)	92	(41)	206	473	1.575	(2.658)
Resultado Financeiro	(259)	(647)	(175)	(9)	161	(259)	(157)	(1.345)
Resultado de Participações Societárias	769	-	-	-	-	-	(587)	182
Imposto de renda e contribuição social	15	(9)	(62)	(10)	(6)	-	-	(74)
Lucro Líquido (prejuízo) do período	(4.284)	(809)	(145)	(61)	360	214	831	(3.894)
EBITDA	(4.025)	176	101	(5)	210	514	988	(2.041)
Margem EBITDA	-9761%	5%	23%	-2%	24%	26%	-212%	-30%

1 Os ajustes feitos para o Ebitda gerencial referem-se a eventos não recorrentes ou eventos que estão previstos para serem tratados no âmbito do PDNG 2017-2021, portanto, espera-se que não afetem o fluxo de caixa futuro da Companhia. Entretanto, existem riscos e incertezas relacionados aos negócios da Companhia, tais como, mas sem se limitar, a condições econômicas, regulatórias, políticas e comerciais gerais no Brasil e no exterior, variações nas taxas de juros, inflação e valor do Real, mudanças nos volumes e padrão de uso de energia elétrica pelo consumidor, condições competitivas, pagamentos relacionados a nossos recebíveis, mudanças nos níveis de chuvas e de água nos reservatórios usados para operar nossas hidrelétricas, nossos planos de financiamento e investimento de capital, regulamentações governamentais existentes e futuras, e outros riscos descritos em nosso relatório anual e outros documentos registrados perante a Comissão de Valores Mobiliários e a Securities and Exchange Commission dos Estados Unidos da América, que podem alterar essas estimativas e expectativas da Administração. Assim, os resultados futuros das operações e iniciativas das Companhias podem diferir das expectativas atuais e o investidor não deve se basear exclusivamente nas informações aqui contidas.

Informe aos Investidores 1T17

I.5 Dívida Líquida

	1T17	R\$ milhões
Dívida Líquida		
Financiamentos a pagar sem RGR ⁽¹⁾	42.751	42.590
(-) (Caixa e Equivalente de caixa + Títulos e Valores Mobiliários)	7.725	6.425
(-) Financiamentos a Receber sem RGR ⁽²⁾	10.536	11.299
(-) Saldo líquido do Ativo Financeiro de Itaipu*	1.354	1.428
Dívida Líquida	23.136	23.438

*Vide item II.2 "a.1".

1. Foram excluídos da dívida bruta os financiamentos, concedidos com recursos da RGR, devidos por empresa fora do grupo Eletrobras (R\$ 1.778 milhões) e os créditos referentes à federalização das Distribuidoras, conforme Artigo 21-A e 21-B da Lei 12.783/2013 (R\$ 1.365 milhões).

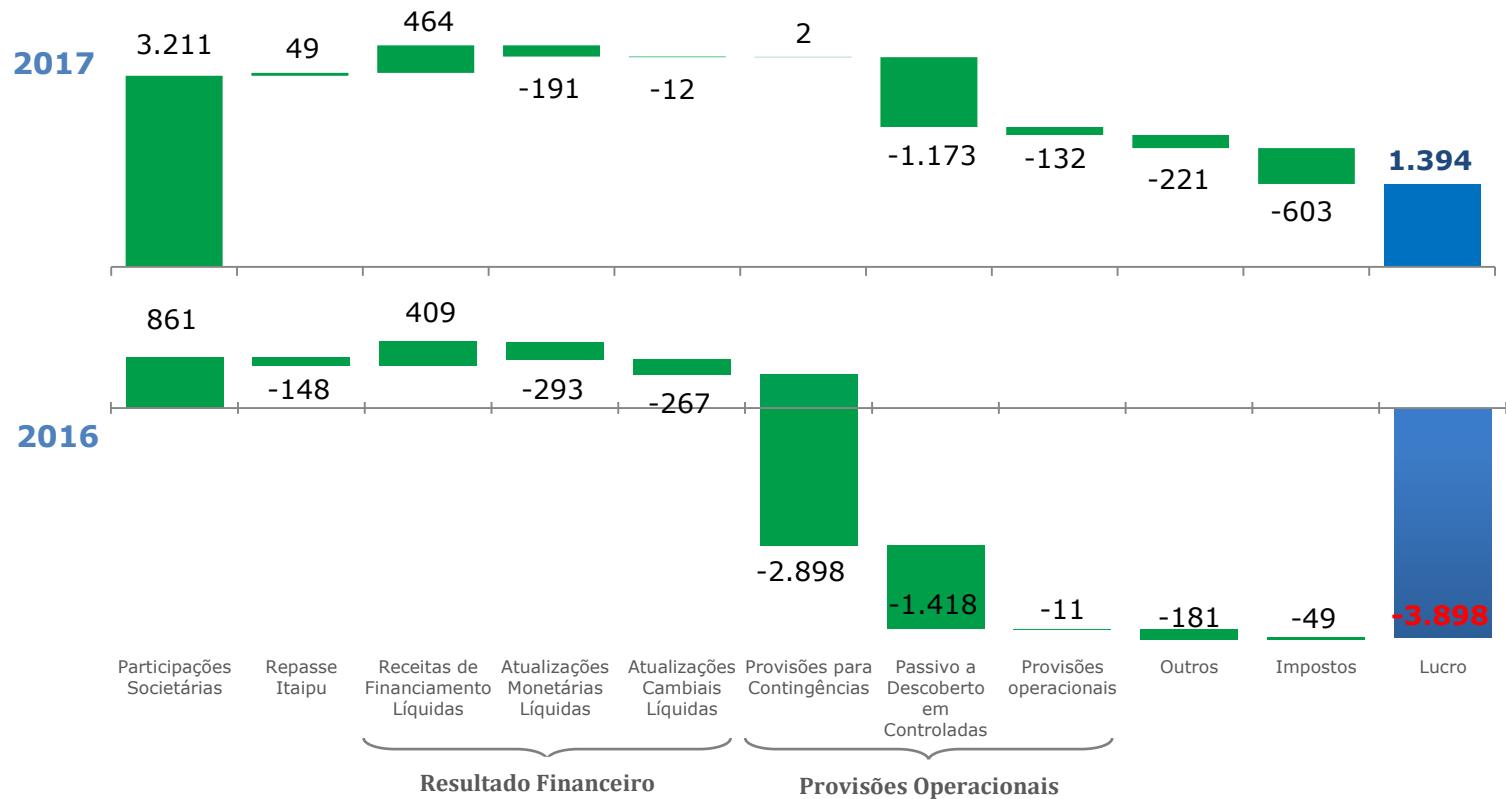
2. Foram excluídos os recebíveis devidos por empresa fora do grupo Eletrobras à conta da RGR (1.778 milhões)

II. Análise do Resultado da Controladora

A Eletrobras apresentou, no resultado de 1T17, Lucro líquido de R\$ 1.394 milhões, em comparação ao prejuízo de R\$ 3.898 milhões registrado no 1T16.

Esse resultado do 1T17 foi decisivamente influenciado por: (i) Resultado de Participações Societárias, de R\$ 3.211 milhões, influenciado, principalmente, pela receita da alienação de ativos (CELG D) no montante de R\$ 1.525 e pelo efeito da Portaria nº 120, de 20 de abril de 2016, do Ministério de Minas e Energia, que estabeleceu as condições de pagamento e remuneração relativa à Rede Básica do Sistema Existente (RBSE); (ii) Passivo a descoberto em controladas no montante de R\$ 1.173 milhões, impacto, principalmente, pelas controladas Amazonas Energia Distribuição (R\$ 708 milhões), CGTEE (R\$ 236 milhões) e Ceron (R\$ 110 milhões); (iii) Reversão de Provisões para contingências judiciais, no montante de R\$ 2 milhões, decorrente, principalmente, de reversão de provisões relativas aos processos judiciais de empréstimo compulsório (Vide Nota explicativa número 30 das Demonstrações Financeiras do 3ITR16). O gráfico a seguir apresenta um comparativo do resultado da Eletrobras holding no 1T17 e 1T16.

Evolução do Resultado - R\$ milhões



Nota: A análise dos resultados de cada subsidiária encontra-se no anexo.

II.1 Participações Societárias da da Controladora

No 1T17, o resultado de Participações Societárias impactou de forma positiva o resultado da Companhia em R\$ 3.211 milhões, decorrente principalmente, pela receita da alienação de ativos (CELG D) no montante de R\$ 1.525 e pelo efeito da Portaria nº 120, de 20 de abril de 2016, do Ministério de Minas e Energia, que estabeleceu as condições de pagamento e remuneração relativa à Rede Básica do Sistema Existente (RBSE), conforme demonstrado a seguir:

	R\$ milhões	
	Controladora	Controladora
	1T17	1T16
Investimentos em controladas		
Equivalência patrimonial	1.454	722
Investimentos em coligadas		
Juros sobre o capital próprio	-	-
Equivalência patrimonial	161	51
	161	51
Outros investimentos		
Juros sobre o capital próprio	10	-
Dividendos	3	18
Remuneração dos investimentos em parcerias	-	-
Rendimentos de capital – ITAIPU	58	70
	70	88
Alienação de Investimentos	1.525	-
Total	3.211	861

II2. Comercialização de Energia Elétrica da Controladora

a. Itaipu Binacional

RESULTADO FINANCEIRO DE ITAIPU

	1T17	2017
Venda de Energia Contrato Itaipu + CCEE	2.644	2.644
Receita Originária do Direito de Ressarcimento	161	161
Outros	44	44
Total Receita	2.848	2.848
Compra de Energia Contrato Itaipu + CCEE	-3.229	-3.229
Despesa Originária da Obrigaçāo de Ressarcimento	-106	-106
Repasso Itaipu	457	457
Outros	79	79
Total Despesas	-2.799	-2.799
ROL - Repasse de Itaipu	49	49

RESULTADO DE ITAIPU (Índices de preços)

	1T17	2017
Receita Originária do Direito de Ressarcimento	161	161
+ Resultado Cambial	-88	-88
Resultado originário do Direito de Ressarcimento (RD)	73	73
-Despesa Originária da Obrigaçāo de Ressarcimento	106	106
+ Resultado Cambial	-58	-58
Resultado originário das Obrigações de ressarcimento (RO)	48	48
Saldo: RD – RO	24	24

Informe aos Investidores 1T17

a.1 Ativo Financeiro Itaipu Binacional

(vide nota explicativa 17.1.1 das Demonstrações Financeiras do 1ITR/2017)

Ao amparo da Lei 11.480/2007, foi retirado o fator de ajuste dos contratos de financiamento celebrados com Itaipu Binacional, e dos contratos de cessão de créditos firmados com o Tesouro Nacional, a partir de 2007, ficando assegurada à Companhia a manutenção integral de seu fluxo de recebimentos.

Como decorrência, foi editado o Decreto 6.265, de 22 de novembro de 2007, regulamentando a comercialização da energia elétrica de Itaipu Binacional, definindo o diferencial a ser aplicado na tarifa de repasse, criando um ativo referente à parte do diferencial anual apurado, equivalente ao fator anual de ajuste retirado dos financiamentos, a ser incluído anualmente na tarifa de repasse, a partir de 2008, praticado pela Companhia, preservando o fluxo de recursos, originalmente estabelecido.

Dessa forma, passou a ser incluído na tarifa de repasse da potência proveniente da Itaipu Binacional, a partir de 2008, o diferencial decorrente da retirada do fator anual de reajuste, cujos valores são definidos anualmente através de portaria interministerial dos Ministérios da Fazenda e de Minas e Energia. Na tarifa de repasse em vigor em 2017, encontra-se incluído o montante equivalente a US\$ 244.681, o qual será recebido pela Companhia através de cobranças as distribuidoras, homologado pela portaria MME/MF 605/2016.

O saldo decorrente do fator de ajuste de Itaipu Binacional, inserido na rubrica Ativo Financeiro, apresentado no Ativo Não Circulante, monta a R\$ 3.233.598 em 31 de março de 2017, equivalentes a US\$ 1.020.578 (R\$ 3.161.043 em 31 de dezembro de 2016, equivalentes a US\$ 969.913), dos quais R\$ 2.590.062, equivalente a US\$ 779.172, serão repassados ao Tesouro Nacional até 2023, como decorrência da operação de cessão de crédito realizada entre a Companhia e o Tesouro Nacional, em 1999.

Tais valores serão realizados mediante a sua inclusão na tarifa de repasse a ser praticada até 2023.

Assim, tendo em vista que o Ativo Financeiro de Itaipu é uma remuneração decorrente do contrato financiamento concedido pela Eletrobras à Itaipu, o montante do Ativo Financeiro a ser recebido pela Eletrobras está sendo considerado, como desconto, no cálculo da Dívida Líquida.

II.3 Provisões Operacionais da Controladora

No 1T17, as Provisões Operacionais impactaram de forma negativa o resultado da Controladora em R\$ 1.304 milhões, frente a R\$ 4.327 milhões no 1T16. Essa variação é explicada, principalmente, pelo efeito da movimentação das Contingências no montante de R\$ 2 milhões. No primeiro trimestre de 2016 a Companhia revisou as suas estimativas de mensuração e a probabilidade de perda de determinados processos judiciais referentes ao empréstimo compulsório resultando em um incremento de R\$ 3.431 milhões. Já no primeiro trimestre de 2017, não houve grandes alterações nas provisões para contingências da Companhia. Segue abaixo o quadro de movimentações das Provisões Operacionais:

R\$ milhões

Provisões Operacionais	Controladora	
	1T17	1T16
Garantias	13	5
Contingências	-2	2.898
PCLD - Consumidores e Revendedores	-	-
PCLD - Financiamentos e Empréstimos	5	5
Passivo a descoberto em Controladas	1.173	1.418
Contratos Onerosos	-	-
Perdas em Investimentos	22	-0,5
<i>Impairment</i>	-0,5	-
Ajuste a Valor de Mercado	-0,09	0,1
Outras	94	2
	1.304	4.327
MUTAÇÃO PROVISÃO PARA PASSIVO DESCOBERTO - CONTROLADORA	Saldo em 31/12/2016	Saldo em 31/03/2017
CEPISA	1.222	0
BOA VISTA ENERGIA	609	0
AMAZONAS ENERGIA	9.335	0
ELETROACRE	265	0
CERON	1.296	0
CGTEE	2.353	0
ELETRONUCLEAR	4.508	2
CEAL	574	0
TOTAL PROVISÃO PARA PASSIVO DESCOBERTO	20.161	21.331

II.4 Resultado Financeiro da Controladora

No 1T17, o Resultado Financeiro impactou de forma positiva o resultado da Controladora em R\$ 261 milhões, resultado melhor que o resultado financeiro negativo do 1T16 de R\$ 152 milhões. Essa variação é explicada, principalmente, pelo menor resultado da variação cambial aplicável ao financiamento a receber de Itaipu em dólar e pelo impacto da atualização monetária referente aos empréstimos compulsórios, no montante de R\$ 439 milhões, conforme demonstrado a seguir:

Informe aos Investidores 1T17

RESULTADO FINANCEIRO	R\$ milhões	
	1T17	1T16
Receitas Financeiras		
Receitas de juros, comissões e taxas	933	879
Receita de aplicações financeiras	225	182
Acréscimo moratório sobre energia elétrica	4	14
Atualizações monetárias	-191	-293
Variações cambiais	-12	-267
Outras receitas financeiras	-28	83
Despesas Financeiras		
Encargos de dívidas	-531	-593
Encargos de arrendamento mercantil	0	0
Encargos sobre recursos de acionistas	-114	-7
Outras despesas financeiras	-25	-149
	261	-152

Os principais indexadores dos contratos de financiamentos e de repasses apresentaram as seguintes variações nos períodos:

Evolução da variação do IGP-M e do Dólar (%)

	1T16	1T17
Dólar	-8,86%	-2,78%
IGPM	2,97%	0,73%

III. Informações Gerais

Carteira de Financiamentos à Receber e à Pagar

a. Financiamentos e Empréstimos Concedidos

Os financiamentos e empréstimos concedidos são efetuados com recursos próprios da Companhia, além de recursos setoriais e de recursos externos captados através de agências internacionais de desenvolvimento, instituições financeiras e decorrentes do lançamento de títulos no mercado financeiro internacional.

Os financiamentos e empréstimos concedidos na controladora, com cláusula de atualização cambial, representam cerca de 31% do total da carteira (32% em 31 de dezembro de 2016). Já os que preveem atualização com base em índices que representam o nível de preços internos no Brasil atingem a 69% do saldo da carteira (68% em 31 de dezembro de 2016).

Os valores de mercado desses ativos são próximos aos seus valores contábeis, visto serem operações específicas do setor e formadas, em parte, através de recursos de Fundos Setoriais e que não encontram condições semelhantes como parâmetro de avaliação ao valor de mercado.

A redução no saldo de recebíveis de empréstimos no trimestre findo em 31 de março de 2017 deve-se, principalmente, à variação cambial apurada sobre os empréstimos concedidos à Itaipu, decorrente da desvalorização do dólar frente ao real quando comparadas as cotações de fechamento de março de 2017 e dezembro de 2016. O dólar variou negativamente em cerca de 3%.

As parcelas de longo prazo dos financiamentos e empréstimos concedidos, baseados nos fluxos de caixa previstos contratualmente, vencem em parcelas variáveis, conforme demonstrado abaixo:

Informe aos Investidores 1T17

R\$ milhões

	2018	2019	2020	2021	2022	Após 2022	Total
Controladora	1.834	5.247	5.247	5.161	2.974	7.344	27.808
Consolidado	2.258	2.103	2.107	1.662	1.020	213	9.364

* Neste valor está incluído o recebível de outras empresas fora do Sistema Eletrobras com a RGR no montante de R\$ 1.778 milhões, uma vez que a Eletrobras atua como gestora da RGR e tem contrapartida no ativo.

b. Financiamentos e Empréstimos a Pagar

As dívidas são garantidas pela União e/ou pela Eletrobras, estão sujeitos a encargos, cuja taxa média no 1T17 é de 8,87% a.a. (9,65% a.a. no 1T16), e possuem o seguinte perfil:

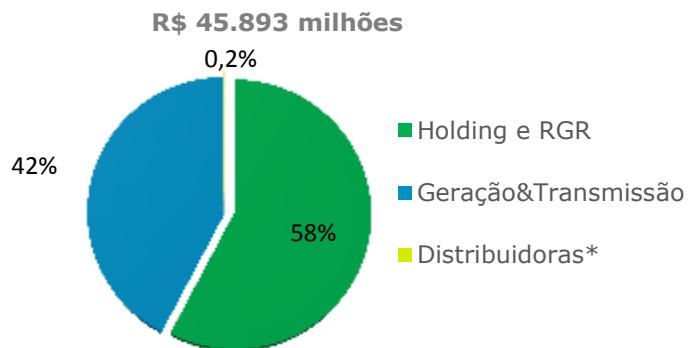
	Controladora				Consolidado			
	31.03.2017		31.12.2016		31.03.2017		31.12.2016	
	Saldo em R\$ milhões	%						
Moeda Estrangeira								
USD	9.003	35%	9.232	35%	9.013	20%	9.243	20%
USD com Libor	2.033	8%	2.183	8%	2.394	5%	2.552	6%
EURO	202	1%	204	1%	202	0%	204	0%
IENE	95	0%	92	0%	95	0%	92	0%
Outros	0	0%	0	0%	1	0%	1	0%
Subtotal	11.333	44%	11.710	44%	11.706	26%	12.092	27%
Moeda Nacional								
CDI	6.044	24%	6.286	24%	12.455	27%	12.702	28%
IPCA	0	0%	0	0%	488	0%	532	1%
TJLP	0	0%	0	0%	2.796	6%	10.064	22%
SELIC	1.152	4%	1.675	6%	1.152	3%	1.675	4%
Outros	0	0%	0	0%	9.372	21%	1.359	30%
Subtotal	7.196	28%	7.961	30%	26.263	57%	26.332	58%
Não indexado	7.087	28%	6.648	25%	7.718	17%	7.196	16%
TOTAL	25.616	100%	26.320	100%	45.686	100%	45.620	100%

* Neste valor está incluída a dívida de outras empresas fora do Sistema Eletrobras com a RGR no montante de R\$ 1.778 milhões, uma vez que a Eletrobras atua como gestora da RGR e tem contrapartida no ativo.

A parcela de longo prazo dos empréstimos e financiamentos tem seu vencimento assim programado:

	2018	2019	2020	2021	2022	Após 2022	Total
Controladora	2.144	5.642	2.189	7.457	1.061	3.839	22.332
Consolidado	4.517	8.049	4.053	9.091	2.256	11.985	39.950

Dívida Bruta Consolidada

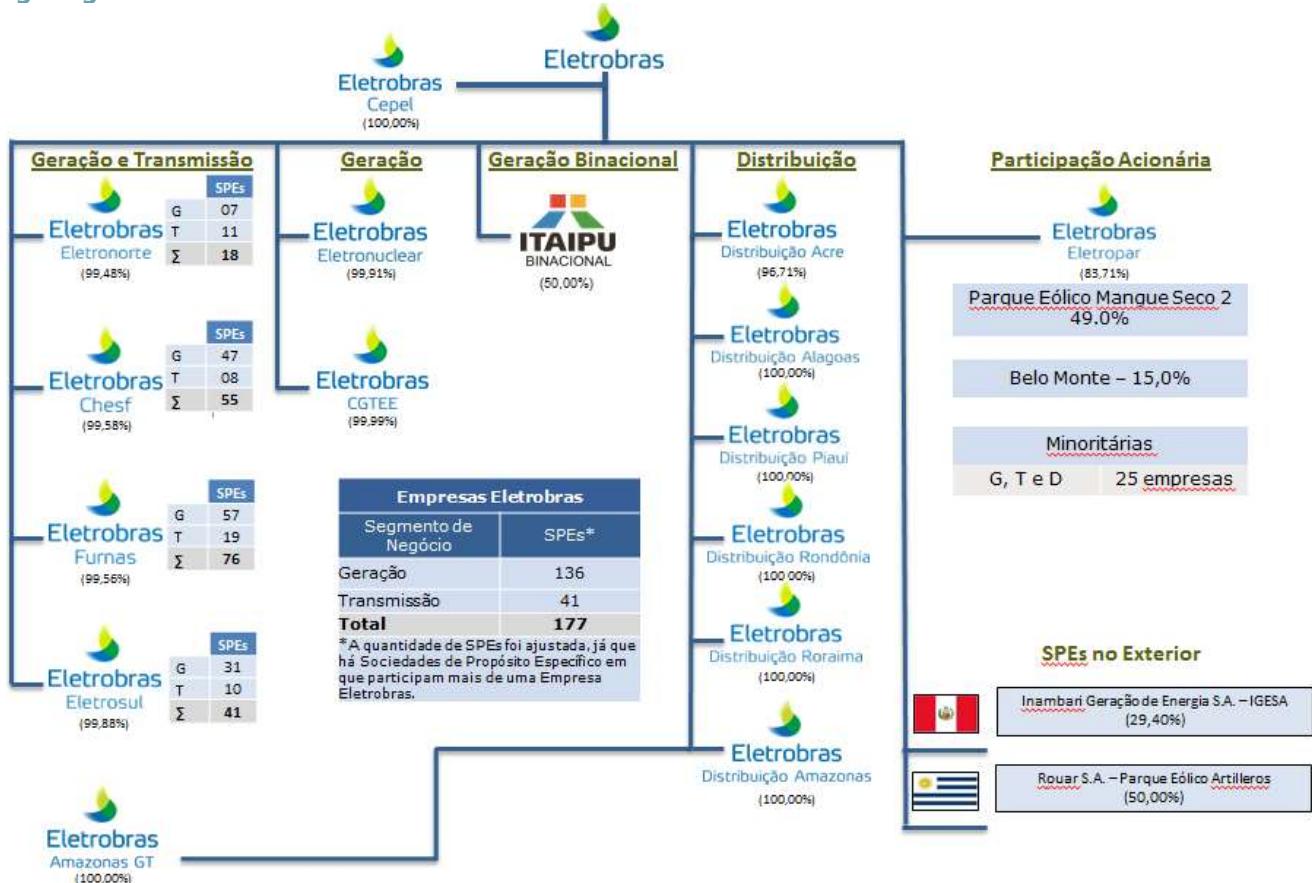


*As dívidas das distribuidoras são, em sua maioria, com a Holding ou com a RGR e, portanto, são eliminadas na consolidação da dívida bruta (à exceção dos 0,2%).

Ratings

Agência	Classificação Nacional/Perspectiva	Último Relatório
Moody's Issuer Rating	"Ba3": / Estavel	17/03/2017
Moody's Senior Unsecured Debt	"Ba3": /Estavel	17/03/2017
Fitch Senior Unsecured Debt Rate	"BB" : / Negativa	29/11/2016
Fitch LT Foreign Currency Issuer	"AA-": / Estável	29/11/2016
S&P LT Local Currency	"BB" / Negativa	19/05/2016
S&P LT Foreign Currency	"BB" / Negativa	19/05/2016

Organograma da Eletrobras



Disclaimer:

Este material contém cálculos que podem não produzir uma soma ou resultado preciso devido a arredondamentos realizados.

Investimentos

NATUREZA DOS INVESTIMENTOS	R\$ milhões		
	Orçado	Realizado	(%)
	2017	1T17	
Geração	2.264,7	171,2	7,6
Transmissão	1.718,6	193,1	11,2
Distribuição	2.211,6	153,4	6,9
Outros (Pesquisa, Infraestrutura, Qualidade Ambiental)	320,7	58,7	18,3
SPEs	2.438,1	639,5	26,2
Total	8.953,7	1.215,9	13,6

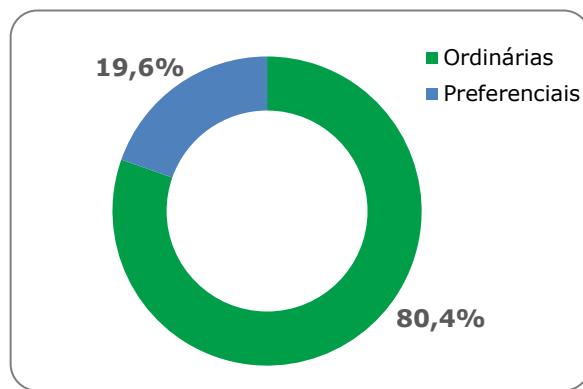
* Para maiores detalhes dos investimentos, por controlada ou por projeto, vide anexo 3 a este Informe aos Investidores

Capital Social

Estrutura do Capital Social

No 1T17, o capital da Eletrobras apresentava a seguinte composição:

Acionistas	Ordinárias		Pref. Classe "A"		Pref. Classe "B"		Total	
	Quantidade	%	Quantidade	%	Quantidade	%	Quantidade	%
União Federal	554.395.652	0,51	0	0,00	1.544	0,00	554.397.196	0,41
BNDESpar	141.757.951	0,13	0	0,00	18.691.102	0,07	160.449.053	0,12
BNDES	74.545.264	0,07	0	0,00	18.262.671	0,07	92.807.935	0,07
FND	45.621.589	0,04	0	0,00	0	0,00	45.621.589	0,03
FGHAB	1.000.000	0,00	0	0,00	0	0,00	1.000.000	0,00
OUTROS	269.729.841	0,25	146.920	1,00	228.481.566	0,86	498.358.327	0,37
Total	1.087.050.297	100	146.920	100	265.436.883	100	1.352.634.100	100



Análise do Comportamento dos Ativos

Ações

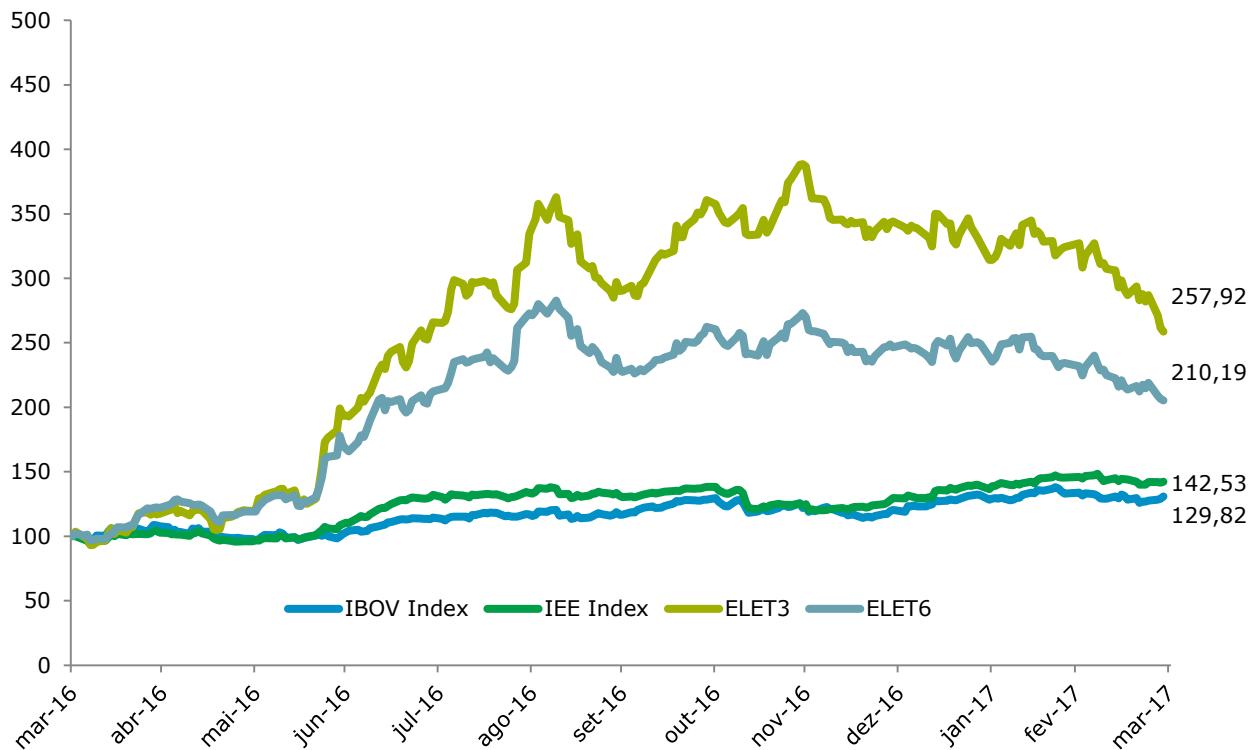
ELET3 - Ações Ordinárias da Eletrobras

No primeiro trimestre de 2017, as ações ordinárias da Eletrobras (ELET3) apresentaram uma desvalorização de 24,9%, fechando a R\$ 17,10. A mais alta cotação foi de R\$ 23,20, registrada em 12 de janeiro, e a mais baixa R\$ 17,10, registrada em 31 de março, considerando valores ex-dividendo. O volume de negociação médio diário no período foi de 1.340,95 milhões de ações e o volume financeiro médio diário foi de R\$ 28.031,51 milhões.

ELET6 - Ações Preferenciais da Eletrobras

No primeiro trimestre de 2017, as ações preferenciais da Eletrobras (ELET6) apresentaram uma desvalorização de 15,0%, fechando a R\$ 22,07. A mais alta cotação foi de R\$ 26,75, registrada em 13 de fevereiro, e a mais baixa R\$ 21,56, registrada em 29 de março, considerando valores ex-dividendo. O volume de negociação médio diário no período foi de 1.064,5 milhões de ações e o volume financeiro médio diário foi de R\$ 26.469,5 milhões.

Evolução das Ações Negociadas na BM&FBOVESPA



Fonte: AE Broadcast

Número índice 31/03/2016 = 100 e valores ex-dividendo.

Programas de ADR

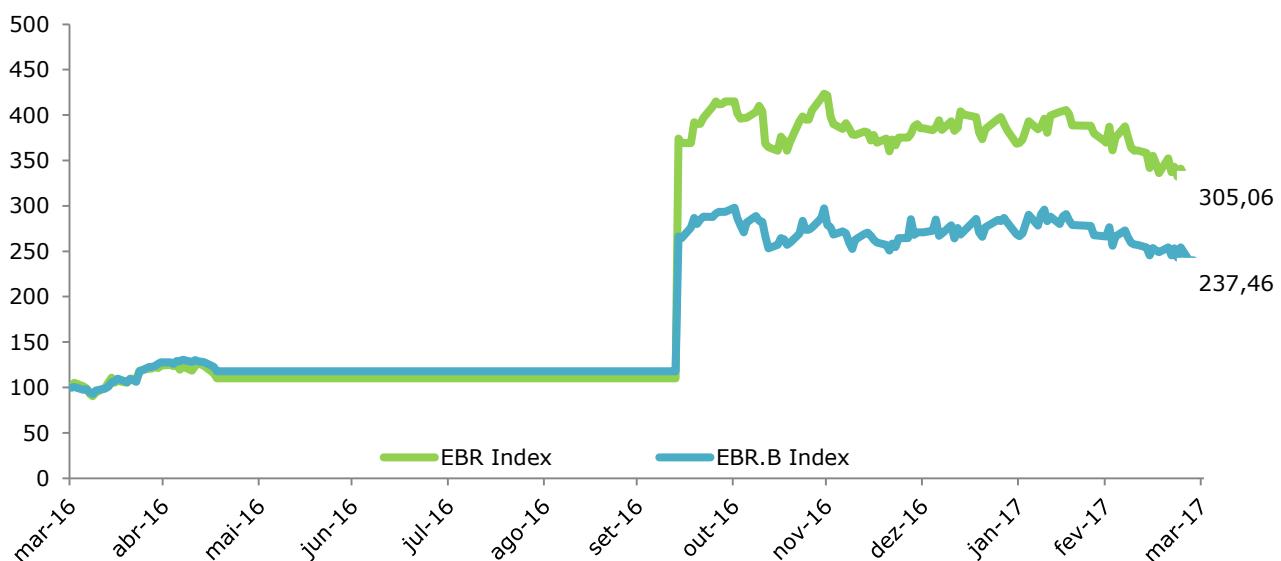
EBRN - Ações Ordinárias da Eletrobras

No primeiro trimestre de 2017, os ADRs de ações ordinárias da Eletrobras apresentaram uma desvalorização de 20,8%, fechando a U\$ 5,43. A mais alta cotação foi de U\$ 7,22, registrada em 15 de fevereiro, e a mais baixa U\$ 5,42, registrada em 30 de março, considerando valores ex-dividendo. O volume de negociação médio diário no período foi de 171,3 mil de ações. O saldo de ADRs correspondente a essas ações no final do trimestre foi de 1,14 milhões.

EBRB - Ações Preferenciais da Eletrobras

No primeiro trimestre de 2017, os ADRs de ações preferenciais da Eletrobras apresentaram uma desvalorização de 12,3%, fechando a U\$ 6,91. A mais alta cotação foi de U\$ 8,61, registrada em 8 de fevereiro, e a mais baixa U\$ 6,71, registrada em 30 de março, considerando valores ex-dividendo. O volume de negociação médio diário no período foi de 82,38 mil de ações. O saldo de ADRs correspondente a essas ações no final do trimestre foi de 576,39 milhões.

Evolução das Ações Negociadas na ADR



Fonte: AE Broadcast

Número índice 31/03/2016 = 100

Latibex - Bolsa de Madri

XELTO - Ações Ordinárias da Eletrobras

No primeiro trimestre de 2017, as ações ordinárias do programa Latibex apresentaram uma desvalorização de 23,9%, fechando a € 5,09. A mais alta cotação foi de € 6,94, registrada em 15 de

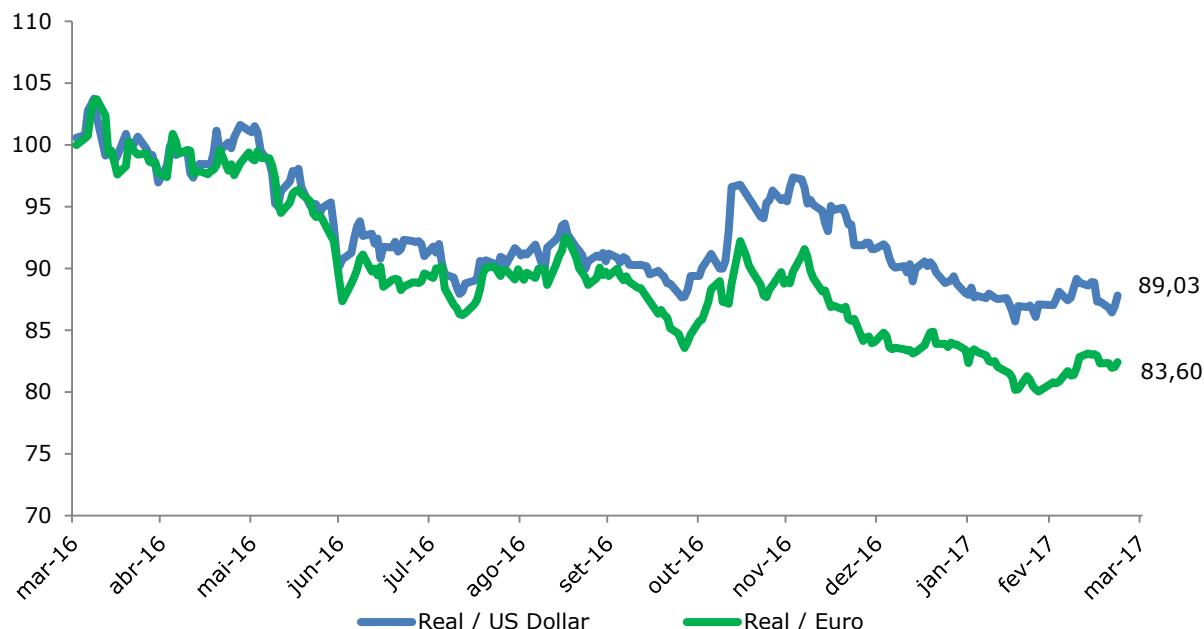
Informe aos Investidores 1T17

fevereiro, e a mais baixa € 5,09, registrada em 31 de março, considerando valores ex-dividendo. O volume de negociação médio diário no período foi de 22 mil ações.

XELTB - Ações Preferenciais da Eletrobras

No primeiro trimestre de 2017, as ações preferenciais do programa Latibex apresentaram uma desvalorização de 15,0%, fechando a € 6,51. A mais alta cotação foi de € 8,13, registrada em 13 de fevereiro, e a mais baixa € 6,41, registrada em 28 de março, considerando valores ex-dividendo. O volume de negociação médio diário no período foi de 21,3 mil ações.

Evolução das Moedas Estrangeiras



Número índice 31/03/2016 = 100.

Nº de empregados

Controladora

Por tempo

Tempo de trabalho na empresa (anos)	1T17
Até 5	56
6 a 10	452
11 a 15	200
16 a 20	34
21 a 25	21
mais de 25	192
Total	955

Por região

Estado da Federação	1T17
Rio de Janeiro	918
São Paulo	0
Paraná	0
Rio Grande do Sul	0
Brasília	37
Total	955

Mão-de-obra Contratada / Terceirizada

1T17
0

Índice de Rotatividade (Holding)

1T17
0,2%

Informe aos Investidores 1T17

Parcerias Diretas em SPEs – Controladora

Geração

SPE	Usina	Total do Investimento R\$ milhões	Capacidade Instalada MW	Energia Assegurada MW Médio	Energia Gerada MWh 1T17
Norte Energia SA*	UHE		11.233,1	4.571,0	5.214.020
Eólica Mangue Seco 2	UEE	114,6	26	9,59	16.993
Rouar S.A.	EOL	US\$ 101,7 MM	65,1	65,1	37.077

*7 Unidades Geradoras em operação comercial que totalizam 1.924,4 MW de capacidade em operação comercial.

Usina	Participação (%)	Localização (Estado)	Início da Construção	Início da Operação	Fim da Operação
Norte Energia S.A	15,0	PA	Jun/11	Abr/16	Ago/45
Eólica Mangue Seco 2	49	RN	mai/10	set/11	jun/32
Rouar SA	50	Uruguai - Departamento de Colônia	Set/2013	Dez/14	20 anos*

Transmissão

Empreendimento	Objeto (De-Para)	Participação (%)	Investimento (R\$ milhões)	Extensão das linhas (Km)	Tensão (kV)	Início da Operação	Término da Concessão
Interligação Elétrica Brasil / Uruguai *	LT 230 kV LT 525 kV	60% Eletrobras Holding 40% Eletrosul	60	02 km em 230 kV e 60 em 525 kV	230 525	Jun/16	-

Empreendimento	Objeto	Total do Investimento (R\$ milhões)*	Capacidade de Transformação (MVA)	Localização	Início da Operação	Término da Concessão
Interligação Elétrica Brasil / Uruguai*	SE Candiota - 525/230 kV	80	672 MVA +1 R 224 MVA	RS	Jun/16	-

*Eletrobras detém 60,4% e a Eletrosul 39,6% do empreendimento.

Notas:
Balanço Patrimonial

Ativo	Controladora		Consolidado		R\$ mil
	31.03.17	31.12.16	31.03.17	31.12.16	
Circulante					
Caixa e equivalente de caixa	25.579	194.106	975.504	679.668	
Caixa restrito	1.926.148	1.681.346	1.926.148	1.681.346	
Títulos e valores mobiliários	5.273.338	4.288.141	6.499.403	5.497.978	
Clientes	349.079	355.031	4.592.779	4.402.278	
Ativo financeiro - Concessões e Itaipu	0	0	3.683.738	2.337.513	
Financiamentos e empréstimos	7.324.237	6.783.913	2.949.526	3.025.938	
Conta de Consumo de Combustível - CCC	191.560	195.966	191.560	195.966	
Remuneração de participações societárias	598.199	618.566	261.825	318.455	
Tributos a recuperar	187.967	674.241	597.917	1.085.520	
Imposto de Renda e Contribuição Social	843.655	769.541	1.119.911	1.086.367	
Direito de resarcimento	76.242	74.527	1.447.552	1.657.962	
Almoxarifado	270	280	532.518	540.895	
Estoque de combustível nuclear	0	0	455.737	455.737	
Indenizações - Lei 12.783/2013	0	0	0	0	
Instrumentos financeiros derivativos	0	0	191.447	127.808	
Risco Hidrológico	0	0	108.275	109.535	
Ativos mantidos para venda	0	0	0	4.406.213	
Outros	1.147.923	1.136.336	1.655.040	1.663.473	
TOTAL DO ATIVO CIRCULANTE	17.944.197	16.771.994	27.188.880	29.272.652	
NÃO CIRCULANTE					
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO					
Direito de resarcimento	0	0	7.475.061	7.507.024	
Financiamentos e empréstimos	27.807.517	28.597.843	9.363.664	10.158.306	
Clientes	64.975	76.441	2.125.482	2.079.025	
Títulos e valores mobiliários	249.254	245.296	250.496	247.235	
Estoque de combustível nuclear	0	0	587.827	675.269	
Tributos a recuperar	0	0	1.763.388	1.705.414	
Imposto de Renda e Contribuição Social	1.488.158	1.488.158	2.098.649	2.327.866	
Cauções e depósitos vinculados	3.053.019	2.896.676	6.044.405	6.259.272	
Conta de Consumo de Combustível - CCC	6.919	6.919	6.919	6.919	
Ativo financeiro - Concessões e Itaipu	2.396.422	2.412.933	52.673.247	52.749.546	
Instrumentos financeiros derivativos	0	0	0	100.965	
Adiantamentos para futuro aumento de Capital	1.347.760	1.255.184	1.565.664	1.617.916	
Risco Hidrológico	0	0	423.966	457.677	
Reembolso FUNAC	0	0	0	0	
Outros	2.300.909	2.071.256	1.755.519	1.228.143	
38.714.933	39.050.706	86.134.287	87.120.577		
INVESTIMENTOS	62.286.249	60.590.777	27.396.139	26.531.534	
IMOBILIZADO	193.627	194.402	26.605.842	26.812.925	
INTANGÍVEL	0	0	744.441	761.739	
TOTAL DO ATIVO NÃO CIRCULANTE	101.194.809	99.835.885	140.880.709	141.226.775	
TOTAL DO ATIVO	119.139.006	116.607.879	168.069.589	170.499.427	

Informe aos Investidores 1T17

R\$ mil

Passivo e Patrimônio Líquido	Controladora		Consolidado	
	31.03.17	31.12.16	31.03.17	31.12.16
CIRCULANTE				
Financiamentos e empréstimos	3.283.854	3.397.485	5.735.929	5.833.547
Debêntures	0	0	15.511	12.442
Passivo financeiro	0	0	0	0
Empréstimo compulsório	46.001	48.193	46.001	48.193
Fornecedores	376.870	440.976	9.544.132	9.659.301
Adiantamento de clientes	550.620	560.277	610.623	620.781
Tributos a recolher	41.057	41.554	1.202.531	1.336.089
Imposto de Renda e Contribuição Social	627.770	486.605	682.356	606.848
Contratos onerosos	0	0	982.959	1.093.678
Remuneração aos acionistas	471.164	458.302	475.804	462.891
Passivo financeiro - Concessões e Itaipu	1.457.867	1.212.017	0	0
Obrigações estimadas	117.290	106.879	1.170.725	1.188.149
Obrigações de Ressarcimento	1.857.251	1.693.309	2.023.750	1.868.085
Benefício pós-emprego	22.799	29.632	92.085	107.571
Provisões para contingências	650.773	756.811	1.015.792	1.083.475
Encargos Setoriais	0	0	624.122	647.201
Arrendamento mercantil	0	0	136.751	136.662
Instrumentos financeiros derivativos	4.257	6.614	4.379	6.946
Passivos associados a ativos mantidos para venda	0	391.550	0	5.175.013
Outros	94.365	100.145	1.894.652	1.251.638
TOTAL DO PASSIVO CIRCULANTE	9.601.938	9.730.349	26.258.102	31.138.510
NÃO CIRCULANTE				
Financiamentos e empréstimos	22.332.353	22.922.041	39.950.206	39.786.881
Créditos do Tesouro Nacional	0	0	0	0
Fornecedores	0	0	9.742.350	9.782.820
Debêntures	0	0	191.230	188.933
Adiantamento de clientes	0	0	577.075	592.215
Empréstimo compulsório	464.615	460.940	464.615	460.940
Obrigação para desmobilização de ativos	0	0	1.423.116	1.402.470
Provisões operacionais	0	0	0	0
Conta de Consumo de Combustível - CCC	510.868	482.179	510.868	482.179
Provisões para contingências	14.157.242	13.674.073	20.225.940	19.645.954
Benefício pós-emprego	394.035	394.035	2.363.829	2.368.077
Provisão para passivo a descoberto	21.330.688	20.160.828	314.155	311.010
Contratos onerosos	0	0	2.450.903	2.659.305
Obrigações de ressarcimento	0	0	1.521.547	1.516.313
Arrendamento mercantil	0	0	1.010.716	1.032.842
Concessões a pagar - Uso do bem Público	0	0	63.750	63.337
Adiantamentos para futuro aumento de capital	3.410.823	3.310.409	3.410.823	3.310.409
Instrumentos financeiros derivativos	0	0	43.161	43.685
Encargos Setoriais	0	0	793.673	615.253
Tributos a recolher	2.222	2.222	1.105.422	1.059.880
Imposto de Renda e Contribuição Social	335.032	320.560	8.808.958	8.305.606
Outros	979.580	946.775	972.885	1.667.883
TOTAL DO PASSIVO NÃO CIRCULANTE	63.917.458	62.674.062	95.945.222	95.295.992
PATRIMÔNIO LÍQUIDO				
Capital social	31.305.331	31.305.331	31.305.331	31.305.331
Reservas de capital	13.867.170	13.867.170	13.867.170	13.867.170
Reservas de lucros	3.018.680	3.018.680	3.018.680	3.018.680
Ajustes de avaliação patrimonial	25.722	33.261	25.722	33.261
Lucros (prejuízos) acumulados	1.401.164	0	1.401.164	0
Outros resultados abrangentes acumulados	-3.998.457	-4.004.625	-3.998.457	-4.004.625
Valores reconhecidos em ORA classificados como mantidos para venda	0	-16.349	0	-16.349
Participação de acionistas não controladores	0	0	246.655	-138.543
TOTAL DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO	45.619.610	44.203.468	45.866.265	44.064.925
TOTAL DO PASSIVO E DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO	119.139.006	116.607.879	168.069.589	170.499.427

Demonstração do Resultado

	Controladora		Consolidado	
	31.03.17	31.03.16	31.03.17	31.03.16
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	872.616	839.970	8.968.824	6.761.370
Custos Operacionais				
Energia comprada para revenda	-860.870	-910.612	-2.602.297	-2.169.057
Encargos sobre uso da rede elétrica	0	0	-485.117	-405.495
Construção	0	0	-322.067	-451.157
Combustível para produção de energia elétrica	0	0	-7.783	-419.118
RESULTADO BRUTO	-860.870	-910.612	-3.417.264	-3.444.827
Despesas Operacionais				
Pessoal, Material e Serviços	-141.617	-165.825	-2.237.786	-1.987.959
Remuneração e resarcimento	0	0	-90.573	-97.467
Depreciação	-1.237	-1.308	-379.431	-378.298
Amortização	0	0	-81.922	-56.460
Doações e contribuições	-25.897	-52.894	-33.788	-69.695
Provisões/Reversões operacionais	-1.303.649	-4.327.480	-360.931	-3.013.021
Achados da Investigação	0	0	0	0
Outras	-14.742	-38.385	-224.149	-371.398
	-1.487.142	-4.585.892	-3.408.580	-5.974.298
RESULTADO OPERACIONAL ANTES DO RESULTADO FINANCEIRO	-1.475.396	-4.656.534	2.142.980	-2.657.755
Resultado Financeiro				
Receitas Financeiras				
Receitas de juros, comissões e taxas	933.076	878.946	210.473	192.754
Receita de aplicações financeiras	224.762	182.471	286.048	308.874
Acréscimo moratório sobre energia elétrica	4.232	13.659	103.074	131.039
Atualizações monetárias ativas	260.298	326.617	308.479	799.978
Variações cambiais ativas	578.996	2.166.141	610.901	2.188.219
Remuneração das indenizações - Lei 12.783/13	0	0	0	0
Atualização de ativo regulatório	0	0	4.836	17.535
Ganhos com derivativos	0	0	116.856	25.786
Outras receitas financeiras	-27.931	82.935	143.941	205.598
Despesas Financeiras				
Encargos de dívidas	-531.432	-593.404	-1.559.255	-1.507.040
Encargos de arrendamento mercantil	0	0	-80.899	-67.109
Encargos sobre recursos de acionistas	-113.607	-7.139	-118.922	-10.837
Atualizações monetárias passivas	-451.591	-619.888	-550.016	-921.542
Variações cambiais passivas	-590.862	-2.433.323	-579.811	-2.372.821
Atualização de passivo regulatório	0	0	-15.445	-8.014
Perdas com derivativos	0	0	0	53.144
Outras despesas financeiras	-25.203	-148.848	-217.889	-380.728
	260.738	-151.833	-1.337.629	-1.345.164
RESULTADO ANTES DAS PARTICIPAÇÕES SOCIETÁRIAS	-1.214.658	-4.808.367	805.351	-4.002.919
RESULTADO DAS PARTICIPAÇÕES SOCIETÁRIAS	3.210.834	861.493	1.824.792	182.088
RESULTADO OPERACIONAL ANTES DOS TRIBUTOS	1.996.176	-3.946.874	2.630.143	-3.820.831
Imposto de Renda e Contribuição Social Correntes	-602.551	-218.195	-668.735	-226.228
Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	0	267.209	-583.256	152.591
PREJUÍZO LÍQUIDO DO PERÍODO	1.393.625	-3.897.860	1.378.152	-3.894.468
PARCELA ATRIBUIDA AOS CONTROLADORES	1.393.625	-3.897.860	1.393.625	-3.897.860
PARCELA ATRIBUIDA AOS NÃO CONTROLADORES	0	0	-15.473	3.392
PREJUÍZO LÍQUIDO POR AÇÃO	1,03	-2,88	1,03	-2,88

Demonstração do Fluxo de Caixa

	R\$ mil			
	Controladora	Consolidado	Controladora	Consolidado
	31.03.17	31.03.16	31.03.17	31.03.16
Atividades operacionais				
Resultado antes do imposto de renda e da contribuição social	1.996.176	-3.946.875	2.630.143	-3.820.832
Ajustes para reconciliar o lucro com o caixa gerado pelas operações:				
Depreciação e amortização	1.237	1.308	461.353	434.758
Variações monetárias líquidas	191.293	293.270	241.537	298.982
Variações cambiais líquidas	11.866	86.943	-31.090	30.283
Encargos financeiros	-491.861	-340.796	1.339.464	381.648
Receita de ativo financeiro	0	0	-1.793.361	-177.652
Resultado da equivalência patrimonial	-3.210.834	-861.493	-1.824.792	-182.088
Provisão (reversão) para passivo a descoberto	1.173.491	1.417.962	0	0
Provisão (reversão) para créditos de liquidação duvidosa	4.560	5.064	98.707	147.409
Provisão (reversão) para contingências	-2.140	2.898.358	112.480	2.948.880
Provisão (reversão) para redução ao valor recuperável de ativos	-463	0	270.346	0
Provisão (reversão) contrato oneroso	0	0	-319.121	-100.551
Provisão (reversão) para perda com investimentos	21.768	-463	19.743	-463
Provisão ANEEL - CCC	0	0	0	0
Provisão (reversão) risco hidrológico - GSF	0	0	0	0
Encargos da reserva global de reversão	90.217	55.253	90.217	55.253
Ajuste a valor presente / valor de mercado	-4.788	-976	16.042	-957
Participação minoritária no resultado	0	0	-22.743	-5.139
Encargos sobre recursos de acionistas	113.607	7.139	118.922	10.837
Instrumentos financeiros - derivativos	0	0	-116.856	-78.930
Outras	44.938	73.560	309.198	135.107
	-2.057.109	3.635.129	-1.029.954	3.897.377
(Acréscimos)/decréscimos nos ativos operacionais				
Cientes	0	0	-391.497	-8.699
Títulos e valores mobiliários	-989.155	296.260	-1.004.686	1.405.521
Direito de resarcimento	-1.715	0	242.373	-292.541
Almoxarifado	10	27	8.377	42.029
Estoque de combustível nuclear	0	0	87.442	35.938
Ativo financeiro - Itaipu e concessões de serviço público	262.361	781.996	262.361	781.996
Ativos mantidos para venda	0	0	0	0
Risco Hidrológico	0	0	34.971	83.822
Outros	-79.735	-58.101	-194.460	133.784
	-808.234	1.020.182	-955.119	2.181.850
Acréscimos/(decréscimos) nos passivos operacionais				
Fornecedores	-52.111	4.237	104.603	744.183
Adiantamento de clientes	0	0	-15.641	-14.863
Arrendamento mercantil	0	0	-22.037	-19.866
Obrigações estimadas	10.411	7.377	-30.804	-44.239
Obrigações de resarcimento	16.652	0	-686.973	82.654
Encargos setoriais	0	0	155.341	82.000
Passivos associados a ativos mantidos para venda	0	0	0	0
Outros	4.219	-21.327	-61.074	72.828
	-20.829	-9.713	-556.584	902.697
Caixa proveniente das atividades operacionais				
	-889.996	698.723	88.486	3.161.092
Pagamento de encargos financeiros	-566.788	-523.716	-1.015.571	-731.711
Pagamento de encargos da reserva global de reversão	-37.134	-39.274	-37.134	-39.274
Recebimento de receita anual permitida (ativo financeiro)	0	0	328.814	153.219
Recebimento de indenizações do ativo financeiro	0	0	0	0
Recebimento de encargos financeiros	541.533	572.847	211.999	317.833
Pagamento de imposto de renda e contribuição social	-65.755	-75.765	-380.416	-118.100
Recebimento de remuneração de investimentos em participações societárias	52.582	52.138	138.088	116.414
Pagamento de previdência complementar	-7.072	-17.483	-82.216	-42.215
Pagamento de contingências judiciais	-71.403	-64.411	-106.897	-70.525
Depósitos judiciais	-140.220	-50.039	299.636	-218.222
Caixa líquido das atividades operacionais	-1.184.253	553.020	-555.211	2.528.511
Atividades de financiamento				
Empréstimos e financiamentos obtidos	0	305.651	1.189.999	1.423.361
Pagamento de empréstimos e financiamentos - principal	-967.993	-660.786	-1.537.001	-1.621.730

Informe aos Investidores 1T17

Pagamento de remuneração aos acionistas	-327	-30	-327	-30
Pagamento de refinanciamento de impostos e contribuições - principal	0	0	-33.279	-42.581
Recebimento de adiantamento para futuro aumento de capital	0	0	0	0
Recursos da reserva global de reversão para repasse	647.706	0	647.706	0
Outros	0	0	0	1.863
Caixa líquido das atividades de financiamento	-320.613	-355.165	267.099	-239.117
Atividades de investimento				
Concessão de empréstimos e financiamentos	-886.664	-126.900	0	-3.055
Recebimento de empréstimos e financiamentos	1.260.791	919.893	584.546	631.522
Aquisição de ativo imobilizado	0	-4.450	-217.828	-564.492
Aquisição de ativo intangível	0	0	-22.928	-14.348
Aquisição de ativos de concessão	0	0	-209.912	-412.501
Aquisição/aporte de capital em participações societárias	-92.250	-255.000	-602.770	-1.125.686
Concessão de adiantamento para futuro aumento de capital	-10.804	-165.442	-15.237	-388.690
Alienação de investimentos em participações societárias	1.065.266	0	1.065.266	0
Outros	0	0	2.811	-4.319
Caixa líquido das atividades de investimento	1.336.340	368.101	583.949	-1.881.569
Aumento (redução) no caixa e equivalentes de caixa	-168.527	565.956	295.836	407.825
Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício	194.106	691.719	679.668	1.393.973
Caixa e equivalentes de caixa no fim do exercício	25.579	1.257.675	975.504	1.801.798
	-168.527	565.956	295.836	407.825